



BULLYING HOMOFÓBICO E A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS

Ana Beatriz B. MAXIMO¹; Melina M. de SOUZA².

RESUMO

A saúde sexual desempenha um papel fundamental no bem-estar humano, especialmente durante a adolescência e juventude, períodos caracterizados pela iniciação das atividades sexuais e enfrentamento de transformações biológicas e psicológicas significativas, relacionadas à construção da identidade, adoção de valores e comportamentos. Nesse contexto, a educação sexual emerge como um tema de extrema relevância. Para adolescentes LGBT's, a abordagem desse tema ganha ainda mais pertinência, uma vez que o *bullying* homofóbico é uma realidade, promovendo insegurança, agressões verbais e físicas em ambientes escolares brasileiros. Adicionalmente, a resposta das escolas a esses incidentes nem sempre é a ideal, ressaltando a necessidade de ações assertivas para controle e resolução das situações enfrentadas por essa população. Por fim, o objetivo do presente estudo é fornecer uma revisão bibliográfica sobre a importância da educação sexual no ambiente escolar e como este ensino pode auxiliar no combate ao *bullying* homofóbico.

Palavras-chave: Homofobia; Cotidiano escolar; Heteronormatividade.

1. INTRODUÇÃO

A inserção da educação sexual no contexto das instituições de ensino suscita uma controvérsia que muitas vezes é permeada por opiniões de caráter pessoal, as quais carecem de fundamentação científica. Tal cenário pode culminar na disseminação de informações imprecisas e/ou socialmente inaceitáveis sobre o tema. Esta problemática, adquire contornos mais complexos quando a escassa compreensão dos adolescentes sobre temas relacionados à sexualidade, orientação sexual e identidade de gênero se une com manifestações de *bullying*, resultando em experiências dolorosas e angustiantes para os estudantes que se identificam como LGBT's.

A presente conjuntura se apresenta não apenas como uma questão pontual, mas como um fator amplamente relevante, carregado de potencial para a mitigação de uma série de situações adversas e penosas que incidem sobre a população LGBT no contexto brasileiro. Um estudo conduzido pelo jornal Brasil de Fato (2022) demonstra que o Brasil é o país com o maior número de assassinatos de pessoas transgênero por 13 anos consecutivos. Adicionalmente, o Observatório de Mortes e Violências contra LGBTI (2021) evidencia que 316 pessoas LGBT's morreram por causas violentas. Dessas 316 mortes, 285 foram por assassinato, 26 por suicídio e 5 por outras causas, não citadas no estudo.

No contexto escolar, de acordo com a pesquisa realizada pela Associação Brasileira de

¹Bolsista CAPES, IFSULDEMINAS – Campus Poços de Caldas. E-mail: anamaximob@gmail.com

²Orientadora, IFSULDEMINAS - Campus Poços de Caldas. E-mail: melina.souza@ifsuldeminas.edu.br

Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (2016), 60% dos estudantes LGBT's brasileiros experimentam insegurança devido à sua sexualidade, com 73% relatando agressões verbais e 27% enfrentando agressões físicas. Preocupantemente, 36% das escolas não tomaram medidas para controlar ou resolver essas situações. Embora o *bullying* ocasionalmente incorpore manifestações de agressão física, uma distinção se evidencia entre agressões que demandam tratamento enquanto crimes e aquelas que necessitam de intervenção por parte das instituições educacionais (UNESCO, 2013).

No entanto, a conscientização sobre o *bullying* homofóbico e a implementação de estratégias de prevenção podem desempenhar um papel significativo na criação de um ambiente escolar seguro e inclusivo (UNESCO, 2013). Segundo Junqueira (2009, p.13), é fundamental que os educadores assumam a responsabilidade de abordar o assunto de forma aberta e empática, promovendo o bem estar e o respeito entre os alunos. A falta de respeito e acolhimento aos adolescentes LGBT's pode resultar em uma repressão severa de suas identidades e desejos, aumentando a probabilidade de desenvolvimento de transtornos mentais, como Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), Depressão e Síndrome do Pânico.

A implementação de uma educação sexual abrangente e inclusiva no contexto escolar desempenha um papel fundamental na facilitação da compreensão relativa à diversidade sexual, resultando na mitigação da discriminação e do fenômeno de *bullying* que frequentemente afetam essa demografia. A alocação de recursos nas instituições educacionais para a educação sexual voltada para adolescentes, é um passo de extrema importância. Isso visa evitar que futuramente os alunos LGBT's, sejam adultos que carregam consigo as dores que o *bullying* homofóbico causa.

Paralelamente, acredita-se que essa abordagem educativa ostenta o potencial de abrandar as atitudes preconceituosas entre os indivíduos heterossexuais, dado que o conteúdo abordado em sala de aula abarcaria as múltiplas modalidades de identidade, afetividade e relacionamento, propiciando a promoção do respeito incondicional à diversidade. Segundo Fonteles *et al.* (2016, p.8) a melhor maneira de garantir dignidade e respeito às pessoas LGBT's é por meio da luta contra todo e qualquer preconceito, repensar os tabus presentes no ambiente escolar referente à sexualidade e a educação sexual.

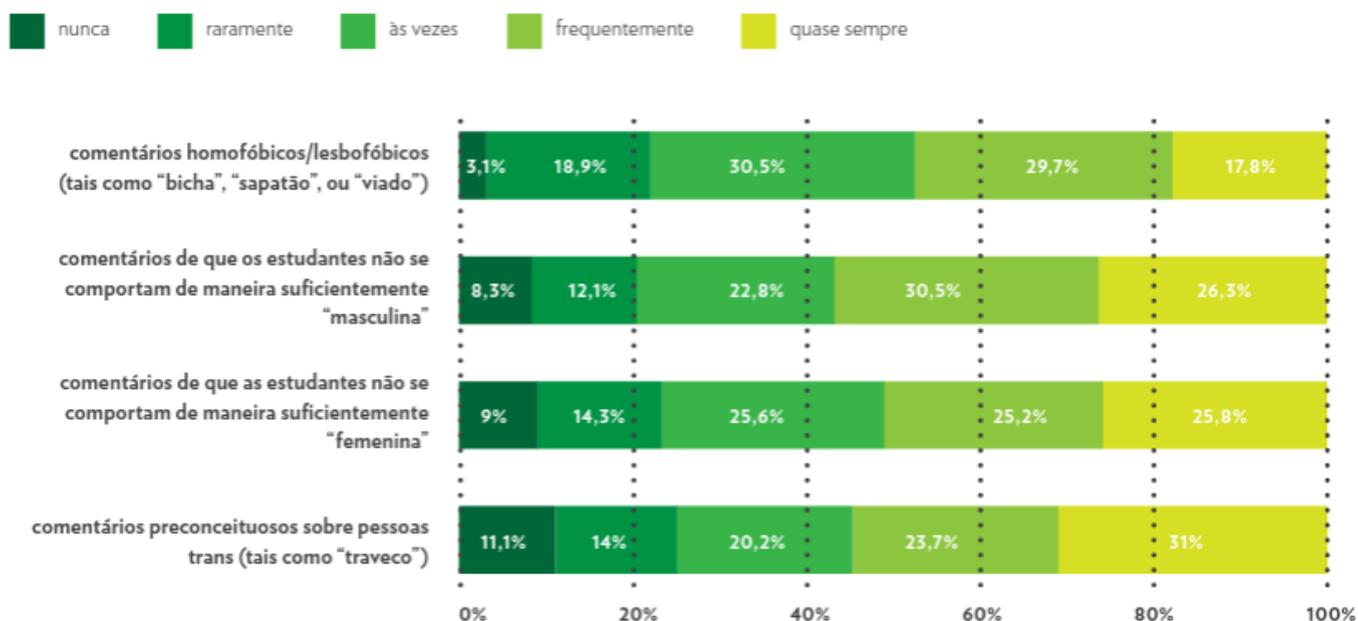
3. MATERIAL E MÉTODOS

Este texto está estruturado a partir da explanação sobre e levantamento teórico acerca da importância da educação sexual nas escolas em prol da desconstrução do *bullying* homofóbico. Como procedimentos, realizou-se o levantamento bibliográfico a partir de materiais já publicados como: livros, publicações em periódicos, artigos científicos, monografias, dissertações e teses, a fim de realizar a revisão dos conhecimentos existentes acerca do tema deste trabalho.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos dados levantados é possível destacar a relevância da promoção de educação sexual nas instituições de ensino e o impacto particularmente significativo nos adolescentes LGBT's. A falta de respaldo científico e a presença de opiniões despropositadas em relação à educação sexual podem resultar em ensinamentos inadequados para os alunos, resultando em maior sofrimento à comunidade LGBT no ambiente escolar. Os dados abaixo elencados na Tabela 1, apontam a frequência com que os/as estudantes ouvem comentários contra LGBT's na instituição educacional, com base na pesquisa realizada pela Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (2016, p.48), expondo a importância da questão:

Tabela 1 - Dados referentes a frequência com que os/as estudantes ouvem comentários contra LGBT na Instituição Educacional.



Fonte: ABGLT (2016, p.48)

A abordagem educativa contribui para a formação de uma nova geração de indivíduos mais sensíveis e empáticos, capazes de combater atitudes preconceituosas como essas (Tabela 1) e contribuir para um ambiente escolar mais seguro e inclusivo. Ao propiciar um espaço de diálogo e discussão, a educação sexual também pode desempenhar um papel relevante na promoção do bem-estar mental e emocional dos estudantes LGBT's, prevenindo o desenvolvimento de transtornos psicológicos associados à rejeição e ao isolamento.

Em suma, a educação sexual se apresenta como uma ferramenta crucial para enfrentar os desafios do *bullying* homofóbico nas escolas e para criar uma cultura de respeito à diversidade. Sua implementação e efetividade dependem do comprometimento dos educadores, das instituições de ensino e da sociedade em geral para proporcionar um ambiente de aprendizado que seja inclusivo, acolhedor e que promova a compreensão e aceitação de todas as formas de identidade e orientação

sexual.

5. CONCLUSÃO

A pesquisa destaca a importância da educação sexual nas escolas e seu papel vital no bem-estar dos adolescentes LGBT's. O ambiente hostil e a falta de respaldo científico podem impactar negativamente o desenvolvimento psicológico e acadêmico dessa população. Investir em educação sexual inclusiva é fundamental para prevenir transtornos mentais, bem como para promover a aceitação da diversidade sexual, a redução da violência e o respeito mútuo no ambiente escolar. Essa abordagem, além de proteger a saúde mental dos estudantes LGBT's, contribui para a formação de uma sociedade mais inclusiva e igualitária, onde todos possam se sentir respeitados e acolhidos. O objetivo deste trabalho é iniciar a discussão sobre o tema para posteriormente realizar uma pesquisa com alunos LGBT's matriculados nas escolas do Município de Poços de Caldas/MG, através de levantamento de dados para que seja possível avaliar a questão do *bullying* homofóbico na região.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LÉSBICAS, GAYS, BISSEXUAIS, TRAVESTIS E TRANSEXUAIS. Secretaria de Educação. **Pesquisa Nacional sobre o Ambiente Educacional no Brasil 2015: as experiências de adolescentes e jovens lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais em nossos ambientes educacionais.** Curitiba: ABGLT, 2016. Disponível em: <https://www.grupodignidade.org.br/wp-content/uploads/2016/03/IAE-Brasil-Web-3-1.pdf>. Acesso em: 08 de ago. de 2023.

FONTELES, Francisco Jordão *et al.* A abordagem da educação sexual: homofobia na escola. **Anais VII CONEDU - Edição Online.** Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/67489>. Acesso em: 08 de ago. de 2023.

JUNQUEIRA, Rogério Diniz. **Diversidade Sexual na Educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. UNESCO, 2009. Disponível em: http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/bib_volume32_diversidade_sexual_na_educacao_problematizacoes_sobre_a_homofobia_nas_escolas.pdf. Acesso em: 09 de ago. de 2023.

PINHEIRO, Ester. **Há 13 anos no topo da lista, Brasil continua sendo o país que mais mata pessoas trans no mundo.** Brasil de Fato. São Paulo, SP, 2022. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2022/01/23/ha-13-anos-no-topo-da-lista-brasil-continua-sendo-o-pais-que-mais-mata-pessoas-trans-no-mundo>. Acesso em: 09 de ago. de 2023.

UNESCO. **Resposta do Setor de Educação ao bullying homofóbico.** Brasília: UNESCO, 2013. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000221314>. Acesso em: 09 de ago. de 2023.